

3º D.T. - Excmº



ARQUIVO HISTÓRICO

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

913



E

ENTRADA	
Em 16 de Agosto de 1967	
Número de ordem 107	
Livro n.º 4	Folha n.º 5

Admitido à matrícula

Em 30 SET. 1967

O DIRECTOR,

Excmº. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave e de Maria Teresa Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, de 16 anos de idade, portador do Bilhete de identidade nº. 1264784 de 17 de Março de 1966, do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3º. ano D.T. do curso de regente agrícola, professado nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosamente pedir a V.Exª. se digne mandar admiti-lo à referida matrícula

O encarregado de educação é seu pai Joaquim Manuel Murteira Grave, residente em Évora na Quinta de S. José de Peramanca. Rua Conde da Serra da Tavega, 1 - Évora

Pede deferimento.

Evora, 16 de Agosto de 1967

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Joaquim Manuel Murteira Grave, casado, de 45 anos de idade, engenheiro silvicultor, natural da freguesia da Sé, concelho de Évora e, residente em Évora na Quinta de S. José de Peramanca, declara que assume a responsabilidade do pagamento das pensões, propinas e demais despesas ocasionadas pelo seu filho aluno Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, enquanto frequentar a Escola de Regentes Agrícolas de Évora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento

Évora, 16 de Agosto de 1967.

Assinatura reconhecida
Joaquim Manuel Murteira Grave

Reconheço a *esta* assinatura
Joaquim Manuel Murteira Grave
16 de Agosto de 1967
ÉVORA
O Ajudante
Costa n.º 33
Cartório

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

C E R T I D ã O

... ANTONIO JOSÉ FERREIRA LEANDRO, Chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Évora, Certifica, em cumprimento do despacho exarado em requerimento que fica arquivado na Secretaria deste Liceu que, MANUEL JOÃO DE VASCONCELLOS E SÁ GRAVE, natural da freguesia de S. Pedro, concelho de Évora, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave, concluiu, neste Liceu, em oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, o exame do Segundo Ciclo do Curso Geral-Quinto Ano, tendo sido APROVADO com a classificação final de 11 (onze) valores, com as seguintes classificações por disciplina; PORTUGUÊS-7,9 (sete valores e nove décimas) e dez; FRANCÊS-11,3 (onze valores e três décimas) e dez; INGLÊS-8,3 (oito valores e três décimas) e dez; HISTÓRIA-5,5 (cinco valores e cinco décimas) e dez valores; GEOGRAFIA-15,9 (quinze valores e nove décimas) e doze; CIÊNCIAS NATURAIS- 12,0 (doze valores) e treze; CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS -5,7 (cinco valores e sete décimas) e dez; MATEMÁTICA -3,7 (três valores e sete décimas) e doze valores e DESENHO - 12,7 (doze valores e sete décimas), respectivamente nas provas escritas e orais. Foi-lhe passada a respectiva Carta de Curso. Esta certidão destina-se exclusivamente a matrícula numa Escola de Regentes Agrícolas. ... Consta do livro nº. 21, a folhas 86 e leva o selo em branco deste Liceu. - Secretaria do Liceu Nacional de Évora, em 18 de Agosto de 1967 .

O Chefe da Secretaria,

3.



António José Ferreira Leandro

Conta:

Emol. 2 p 50

Reg. nº 644



ARQUIVO HISTÓRICO

Conservatória do Registo Civil de Evora**CERTIDÃO DE NARRATIVA SIMPLES DE REGISTO DE NASCIMENTO**

Certifico que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de 1951, freguesia de _____, a folhas 2268, existe um registo n.º 252, do qual consta que:

No dia ouze de febreiro de mil novecentos e cinquenta e um, na freguesia de Evora (São Pedro), do concelho de Evora,

nasceu um individuo do sexo masculino, a quem foi posto o nome completo de Manuel João da Conceição e Sá Graça filho de José Manuel Pereira Graça e de Maria Teresa de Jesus Fernandes da Conceição e Sá Graça naturais de Evora (Sé) e Santo Antão concelho de Evora.

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que confiro assino e vai autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de Evora11 de Agosto de 1961

CONTA:

Emolumentos	20\$00
Artigo 32.º	\$
Selo	5\$00
Reembolso	\$50
Art.º 287.º	2\$00
Total	26\$50
São <u>doze</u> escudos	
e <u>cinquenta</u> centavos	

0

ConservadorModelo da D. G. R. N.
A Modelar - Amares

4.º ano 913

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

E

Exm^a. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave aluno n^o. 913 dessa Escola, natural da freguesia de S. Pedro, concelho de Évora, de 17 anos de idade, nascido no dia 11 de Junho de 1951, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave e de Maria Teresa Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, possuidor do bilhete de identidade n^o. 1264784 de 17 de Março de 1966 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, tendo transitado no ano lectivo anterior, vem muito respeitosa-mente, nos termos do Decreto n^o. 38026, de 2 de Novembro de 1950, ro-gar a V. Ex^a. se digne admiti-lo à matricula no 4.º ano, para o que indica como seu encarregado de educação seu pai Joaquim Manuel Mur-teira Grave.

Espera deferimento

Escola, 14 de Agosto de 1968.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS • EVORA	
ENTRADA	
Em 16 de	Agosto de 1968
Número de ordem	1052
Livro n.º 4	Folha n.º 26

Pelo Requerente

André Pereira

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, aluno n^o. 913
dessa Escola, portador do bilhete de identidade n^o. 1264784 passado
em 17 de Março de 1966 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa,
pretendendo fazer exame ~~na~~ disciplina de Agrologia que lhe falta
para passar ao ano seguinte e que frequentou com aproveitamento
no ano lectivo findo, vem muito respeitosamente rogar a V.Ex^a. se
digne admiti-lo ao referido exame em 2^a. época, ao abrigo do dis-
posto no art. 235^o. do Decreto n^o. 38.026 de 2 de Novembro de 1950.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS • Évora	
ENTRADA	
Em 10 de Agosto de 1968	
Número de ordem 2012	
Livro n.º 4	Folha n.º 45

Pede deferimento

Escola, 14 de Agosto de 1968.

Pelo Requerente

André Parreira

AVISO JUDICIAL

(Art.º 83.º e §§ do Cód. do Proc. Penal)



ARQUIVO HISTÓRICO



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL JUDICIAL

DE

Évora

(DO JUIZ DE DIREITO)

N.º - O empregado do correio quando lhe não for possível fazer a entrega deste aviso ao destinatário, indicará o motivo.

Ex.º Sr.

Manuel João de Vasconcelos La Grave

solteiro, estudante, residente em

Évora

7.

Formato A6

Mod. 259 — A Gráfica de Tomar

Processo N.º _____ .º Juízo 3.ª Secção

NOTIFICAÇÃO

Por ordem do Meritíssimo Juiz de Direito deste Tribunal, fica notificado para comparecer no Tribunal Judicial de Évora no dia 22 de Outubro de 1968, pelas 10 horas a fim de ser ouvido como testemunha em audiência de polícia correcional

(Incorre na multa de 100\$00 a 1.000\$00 e no pagamento do imposto de justiça se faltar e não justificar a falta no prazo de 5 dias).

Evora, 16 de Outubro de 1968.

O Oficial de Diligências,

Manuel Trindade

7a.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, aluno n^o. 913, de 18 anos de idade, natural da freguesia de S. Pedro, concelho de Évora, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave e de Maria Teresa Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, portador do bilhete de identidade n^o. 1264784, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando fazer exame da disciplina de Hidráulica, na 2^a. época, vem muito respeitosamente rogar a V. Ex^a. se digne autorizá-lo.

Espera deferimento

Évora, 18 de Agosto de 1969.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



5^o ano

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA	
ARQUIVO HISTÓRICO	
ENTRADA	
Em 25 de Agosto de 1969	
Numero da ordem 2450	
Livro n.º 4	Folia n.º 101

Admitido à matrícula

Em 30 SET 1969

O DIRECTOR

E

Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, aluno n^o. 913 de 18 anos de idade, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave e de Maria Teresa Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, natural da freguesia de S. Pedro, concelho de Évora, nascido no dia 11 de Junho de 1951, portador do bilhete de identidade n^o. 1264784, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 17 de Março de 1966, desejando efectuar a matrícula condicional no 5^o. ano, por a mesma estar dependente do resultado do exame de Hidráulica que pretende fazer na 2^a. época.

Pede deferimento

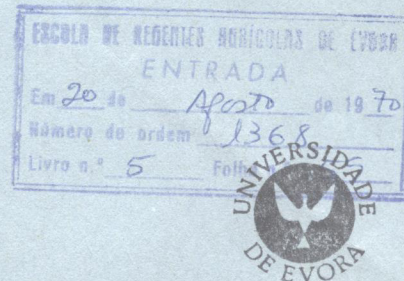
Evora, 18 de Agosto de 1969

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

Tecno logia
Patolo gia

913

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes Agrí-
colas de
E V O R A.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, aluno núme-
ro 913, natural da freguesia da Sé, concelho de Évora, filho de Joa-
quim Manuel Murteira Grave e de Maria Teresa Fernandes de Vascon-
celos e Sá Grave, não tendo obtido aprovação nas disciplinas de Pa-
tologia e Tecnologia, únicas que lhe faltam para concluir o ano,
roga a V.Ex^{as}. se digne autorizar que, ao abrigo do Art^o. 235^o. do
Decreto n^o. 38.026, de 2 de Novembro de 1950, seja admitido para a
próxima época de Setembro ao exame das referidas disciplinas.

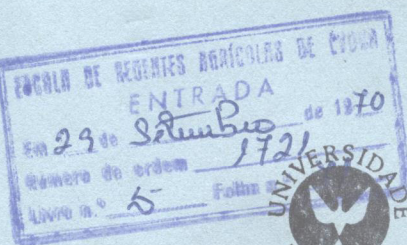
Pede deferimento

Evora, 20 de Agosto de 1970.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

10.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de
E V O R A.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, aluno n^o.
913 dessa Escola, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave e de Ma-
ria Teresa Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, natural da fregue-
sia da Sé, concelho de Evora, não tendo obtido passagem no exame
da 2^a. época na disciplina de Tecnologia, roga a V.Ex^a. se digne
admiti-lo à matrícula na referida disciplina.

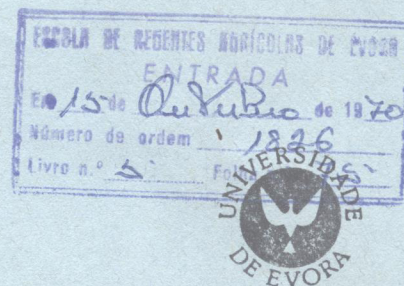
E encarregado de educação seu pai Joaquim Manu-
el Murteira Grave.

Pede deferimento

Evora, 25 de Setembro de 1970

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Senhor Ministro da Educação Nacional

Excelência

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave e de Maria Teresa Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, natural da freguesia da Sé, concelho de Évora, aluno nº. 913 da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, tendo prestado provas de exame da disciplina de Tecnologia e Indústrias Agrícolas na época de Setembro e não tendo obtido aprovação, vem muito respeitosamente rogar a V.Ex^a. que por analogia com o que tem sido autorizado nos anos anteriores possa repetir o referido exame na próxima época de Dezembro-Janeiro a fim de completar o curso e o respectivo tirocinio antes de ter que cumprir o serviço militar.

Espera deferimento.

Évora, 14 de Outubro de 1970

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

12.

Arquivado

S.  R.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

24 x 40 1849

N.º 500

Proc. n.º 913

Exm.º Senhor

Director-Geral do Ensino Técnico Profissional

Ministério da Educação Nacional

L I S B O A



A'ssua faz, em face
do petição gub. do requerente,
resolveu de harmonia com
a doutrina do C.º 37/70, Serie A.
Não sendo possível o deferimento,
o processo deve ser devolvido, com
a respectiva intimação.

Incluído tenho a honra de remeter a V.Ex.ª. o requerimen-
to, em que **MANUEL JOÃO DE VASCONCELOS E SÁ GRAVE** solicita a Sua
Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional autorização
para repetir, na próxima época de Dezembro-Janeiro, o exame da
disciplina de Tecnologia e Indústrias Agrícolas.

Cumpre-me informar V.Ex.ª. que de facto são verdadeiras
as afirmações do requerente e que não vejo inconveniente em
atender a pretensão solicitada. No entanto V.Ex.ª. dignar-se-à
resolver como melhor entender.

Apresento a V.Ex.ª. os meus cumprimentos da mais elevada
consideração.

A Bem da Nação

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 16 de Outubro de
1970.

O Director

13.

500

913

Exm^o. SenhorDirector-Geral do Ensino Técnico Profissional
Ministério da Educação NacionalL I S B O A

Incluso tenho a honra de remeter a V.Ex^{sa}. o requerimento em que MANUEL JOÃO DE VASCONCELOS E SÁ GRAVE solicita a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional autorização para repetir, na próxima época de Dezembro-Janeiro, o exame da disciplina de Tecnologia e Indústrias Agrícolas.

Cumpre-me informar V.Ex^{sa}. que de facto são verdadeiras as afirmações do requerente e que não vejo inconveniente em atender a pretensão solicitada. No entanto V.Ex^{sa}. dignar-se-á resolver como melhor entender.

Apresento a V.Ex^{sa}. os meus cumprimentos da mais elevada consideração.

A Bem da Nação

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 16 de Outubro de 1970.

)30.

O Director



1
913

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO	
ENTRADA	
Em 2 de Janeiro de 1971	
Número de ordem 2169	
Livro n.º 5	Folha n.º 89

Exm^o. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de
E V O R A.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave, natural da freguesia da Sé, concelho de Évora, filho de Joaquim Manuel Murteira Grave e de Maria Teresa Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, aluno n.º.913 dessa Escola, desejando fazer exame da disciplina de Tecnologia na época de Janeiro, ao abrigo da circular n.º.37-70 da Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional, roga a V.Ex^a. se digne admiti-lo ao referido exame.

Pede deferimento

Evora, 31 de Dezembro de 1970.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

14.

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o Senhor
Director da Escola de Regentes Agrícolas
de ÉVORA

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave
n^o 913 dessa escola, filho de Joaquim Manuel
Manteira Grave e de Maria Teresa de Matos
Fernandes de Vasconcelos e Sá Grave, natu-
ral da freguesia da s^e, Concelho de Évora
não tendo obtido passagem no exame da
época especial de Janeiro na disciplina de
Tecnologia, roga a V. Ex^a. se digne admi-
ti-lo à matrícula na referida disciplina.

É encarregado de educação seu pai
Joaquim Manuel Manteira Grave

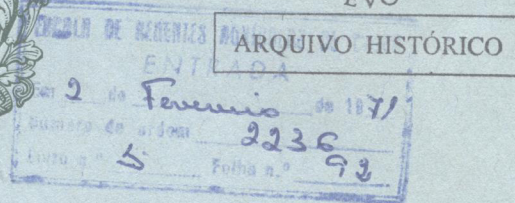
Pede deferimento

ÉVORA 8 de Janeiro de 1971

15.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{mo} Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Manuel João de Vasconcelos e Sá Graça
aluno n.º 913, da Escola da muito digna
direção de V. Ex.^a filho de Joaquim Manuel
Murteira Graça e de Maria Teresa de Matos
Fernandes Vasconcelos e Sá Graça natural
da Freguesia de S. Pedro, Évora portador do
bilhete de identidade n.º 1264784 do arqui-
vo de identificação de Lisboa desfaço rea-
lizar o seu tirocínio profissional sobretudo
crúia, mais propriamente sobre, produção lei-
teira e organização de herdbook na ex-
ploração do Sr. Conde Douglas em Eigeltingen,
na organização de herdbook de Hamum em
Casa do Dr. Trappmann e fa sim no Cen-
tro experimental de criação "Haus Düsse", sob
a orientação de Técnicos que conheci assim
que tiver conhecimento. Vem muito respeitosa-
mente, rogar a V. Ex.^a a necessária autorização
de acordo com o exposto no n.º 205 do artigo 254
do Regulamento

Pede deferimento

16.



Évora 2 - de Fevereiro de 1971

Manuel João de Vasconcelos e Sá Freixo.

AUSLANDSKONTOR DER DEUTSCHEN TIERZUCHT E.V.



ARQUIVO HISTÓRICO

Auslandskontor der Deutschen Tierzucht e.V., 53 Bonn, Adenoverallee 4

Monsieur
Antonio C a u p e r s

53 BONN-RHEIN

Adenoverallee 174

Telefon 22 19 51

Fernschreiber 0886 807

ESTREMOZ / PORTUGAL

Par exprès!

Ihr Zeichen:

Ihr Schreiben vom:

Ihr Zeichen Dr. So/EB

Tag le 27 janvier 1971

Cher Monsieur Caupers,

entretemps j'ai arrangé avec le Dr. Grothe le stage de Monsieur Grave, et j'ai le plaisir de vous informer qu'il est possible de l'accueillir dès ce moment-là.

Il sera d'abord pour 14 jours à l'exploitation du Comte Douglas, Vice-Président des Pie-Noirs. Ensuite il peut rester pour 1 mois dans l'organisation herdbook de Hamm chez le Dr. Trappmann, et la fin de son stage aura lieu au Centre Expérimentale d'Elevage "Haus Düsse".

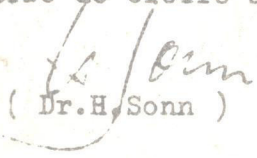
En ce qui concerne son voyage en Allemagne je propose qu'il viendra lundi, le 1er février, par avion à Francfort (TAP 570, 9.10-11.55 h). Ensuite il va continuer avec Lufthansa 941 à Stuttgart (13.25 - 14.00 h). Il sera accueilli à l'aéroport par le Dr. Brillling ou un de ses collaborateurs qui l'emmènera à l'exploitation du Comte Douglas.

Si lundi, le 1er février, sera trop tôt pour un départ, je propose qu'il viendra soit vendredi, le 5 février, avec SR (8.20 - 12.10 heures via Genève) à Francfort et alors avec Lufthansa 491 à Stuttgart (13.25 - 14.00 heures), soit lundi le 8 février.

En tout cas je vous prie d'informer assez tôt le Dr. Brillling (Verband der Schwarz- und Rotbuntzüchter in Baden-Württemberg, 7 Stuttgart-Plieningen, Roggenstraße 24, Tél.: 25 02 86) et le Comte Douglas (Schloß Langenstein, Post Eigeltingen, Tél.: Eigeltingen 333) sur l'arrivée de Monsieur Grave.

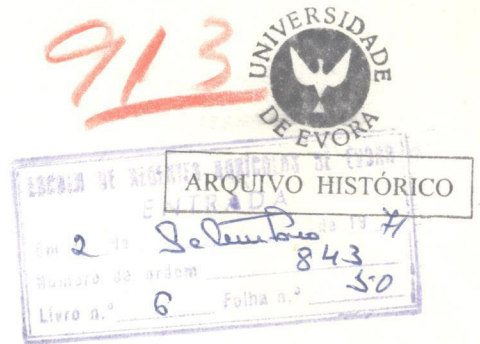
J'espère que Monsieur Grave aura un stage agréable et informatif en Allemagne.

Cher Monsieur Caupers, je vous prie de croire à l'expression de mes sentiments amicaux.


(Dr. H. Sonn)

16a.

FOLHA DE ASSIDUIDADE



- 9-7-71 - Continuação de noções sobre descorna.
- 10-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 12-7-71 - Assistência a ordenhas.
- 13-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 14-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 15-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 16-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 17-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 19-7-71 - Resenho de novilhas e vitelos (trabalho de campo)
- 20-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 21-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 22-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 23-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 24-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 26-7-71 - Trabalho no estábulo, observação do comportamento dos animais em face de mudança de alimentação.
- 27-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 28-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 29-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 30-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 31-7-71 - Continuação do dia anterior.
- 2-8-71 - Escolha de algumas novilhas (trabalho de campo).
- 3-8-71 - Continuação do dia anterior.
- 4-8-71 - Continuação do dia anterior.
- 5-8-71 - Continuação do dia anterior.
- 6-8-71 - Continuação do dia anterior.

Évora, 10 de Agosto de 1971

Havef João Vasconcelos e Sá
João Sá

Évora 1971



RELATÓRIO SOBRE PRODUÇÃO DE LEITE E HERD BOOKS (6º. MES)

ARQUIVO HISTÓRICO

Depois de durante os 5 relatórios anteriores me ter referido segundo me parece aos principais aspectos de selecção e funcionalismo de um estábulo leiteiro quero agora em vias de terminar este relatório assentar alguns pontos fazendo um apanhado geral daquilo que já foi dito e explicado mais promenorizadamente nos relatórios anteriores.

No meu relatório do mês de Março referime à idade adequada a que as novilhas devem ser cobertas pela primeira vez e cheguei à conclusão que a melhor idade era os 20 ou 21 meses de idade, idade esta na qual a novilha em questão devido ao seu desenvolvimento já não sofre sob o aspecto de desenvolvimento Insuficiente.

Note-se que há casos em que devido a alimentações muito fortes e equilibradas consegue-se o desenvolvimento desejado mais cedo, ou pode dar-se o contrário neste caso geralmente devido à alimentação deficiente.

Durante o meu estágio tive oportunidade de confirmar a teoria que acabo de expor. Não há dúvida que a melhor idade é entre os 20 e 21 meses.

Já me referi também em relatório anterior ao interesse que tem os testes de reprodutores que ainda não se ~~praticam~~ ^{praticam} no nosso país mas que tive oportunidade de conhecer e tomar contacto durante a minha estadia na Alemanha. É evidente que todos os toiros que são escolhidos para testes não é suficiente que sejam possuidores de um excelente físico e beleza estética, apesar de estas qualidades virem geralmente associadas a uma boa produção nem sempre assim acontece, tem portanto que olhar-se à produção da ascendência desse toiro se é filho e neto quer pelo lado materno como paterno de bons animais de leite para que possa vir a transmitir com segurança bons caracteres leiteiros a seus descendente e por conseguinte usando este método a produção tem naturalmente que aumentar de geração para geração.

No relatório do mês de Maio referime à ordenha mecânica a única quanto a mim possível economicamente de hoje em dia em estábulos de grande dimensão apesar de ter as suas desvantagens em relação à ordenha manual. Quando me referi à ordenha de entrada na sala de ordenha e ao agrupamento das vacas por ordem de produção pude explicar qual a razão que me levava a aconselhar isto que era o tempo que as vacas levam a comer o concentrado, é evidente que uma vaca que dê 15 Kgs. de leite numa ordenha não deve ser ordenhada com uma outra vaca que dê 6 Kgs. por exemplo porque a primeira tem que comer segundo também já me referi 5 Kgs. de concentrado e a segunda bastan-lhe 3 Kgs. do mesmo concentrado, ora isto origina ou desperdício de tempo esperando que a primeira termine de comer ou se não se perde tempo a vaca não consegue comer todo o concentrado o que origina alimentação deficiente e consequentemente baixa a produção.

Durante o meu estágio tive oportunidade de pôr em prática esse método e pude observar um aumento de quase 2% na produção que em 1.000 Kg. de leite diários que se tiravam nessa altura é importante.



Já me referi também à importância que tem manter sempre o mesmo género de alimentação e posso também dar um exemplo que tive oportunidade de observar.

O Grupo de vacas em questão estava a comer ensilagem de mistura (avia - cevada) notando porém que esta não devia chegar até ao prazo destinado e tendo semeado sorgo que se encontrava em condições de cortar resolveu-se dar o sorgo às vacas para poupar um pouco a ensilagem notei que as vacas comiam lindamente o sorgo apesar de fazerem bastante desperdício, mas esta mudança originou uma excitação tal nas vacas e uma percepitação turbulenta para as majedouras que chegou mesmo a haver casos de se ferirem algumas delas. Ora isto naturalmente provocou uma baixa na produção.

Tenho-me referido bastantes vezes durante estes relatórios na importância que julgo ter a conformação de um úbere de uma vaca.

Pude observar na Alemanha que só este aspecto ocupa na selecção e por conseguinte na pontuação de uma vaca cerca de 50% o que me parece absolutamente justo e certo porque por muito boas dimensões que uma vaca possa ter por muito fina que seja por muito bem irrigada que seja se não tiver um bom sítio onde possa converter e armazenar leite, órgão esse que como se sabe é o úbere pois não pode satisfazer na produção.

Por último vou focar um assunto no qual falei no meu relatório de Julho, Vantagens da descorna numa estabulação livre.

Quando digo estabulação livre não quer dizer que a descorna seja vantajosa só neste caso. Simplesmente é este o caso que mehlhor conheço e por isso posso falar até com um pouco de experiência própria.

Já referi que a descorna tem toda a vantagem em se praticar nas fêmeas à nascença porque ainda não vai afectar a sua produção.

Não minto se disser que no estábulo onde ultimamente tenho trabalhado estábulo este onde as vacas está quase na totalidade descornadas, mas há no entanto uns 5% que ainda não o estão e não minto dizim, em se disser que durante menos de 1 ano tivemos cerca de 10 casos de feridas, tumores, infecções etc etc. provocados precisamente por essa vacas não descornadas e tivemos até dois casos em que num deles a vaca que tinha sido ferida no úbere ficou somente a produzir de 3 tetas e outro caso que a vaca sendo também ferida no úbere provocou uma infecção que estando a vaca no 4º. mês de lactação teve que se secar por a sua produção baixar muito acentuadamente.

Não tenho portanto dúvidas sobre as vantagens da descorna, acrescento contudo que esta deve ser somente praticada nas fêmeas e á nascença.

Évora, 10 de Agosto de 1971

Manuel João Lameiras e Sá Paulo
[Signature]



ARQUIVO HISTÓRICO

CONFIRMAÇÃO

=====

Confirmo que o tirocinante tomou parte activa nos trabalhos mencionados e mostrou sempre por eles o maior interesse.

Évora, 10 de Agosto de 1971

Évora 1971

RELATÓRIO SOBRE PRODUÇÃO DE LEITE E HERD BOOKS (6º. M)



ARQUIVO HISTÓRICO

Depois de durante os 5 relatórios anteriores me ter referido segundo me parece aos principais aspectos de selecção e funcionalismo de um estábulo leiteiro quero agora em vias de terminar este relatório assentar alguns pontos fazendo um apanhado geral daquilo que já foi dito e explicado mais promenorizadamente nos relatórios anteriores.

No meu relatório do mês de Março referime à idade adequada a que as novilhas devem ser cobertas pela primeira vez e cheguei à conclusão que a melhor idade era os 20 ou 21 meses de idade, idade esta na qual a novilha em questão devido ao seu desenvolvimento já não sofre sob o aspecto de desenvolvimento insuficiente.

Note-se que há casos em que devido a alimentações muito fortes e equilibradas consegue-se o desenvolvimento desejado mais cedo, ou pode dar-se o contrário neste caso geralmente devido à alimentação deficiente.

Durante o meu estágio tive oportunidade de confirmar a teoria que acabo de expor. Não há dúvida que a melhor idade é entre os 20 e 21 meses.

Já me referi também em relatório anterior ao interesse que tem os testes de reprodutores que ainda não se ~~pa~~brica no nosso país mas que tive oportunidade de conhecer e tomar contacto durante a minha estadia na Alemanha. É evidente que todos os toiros que são escolhidos para testes não é suficiente que sejam possuidores de um excelente físico e beleza estética, apesar de estas qualidades virem geralmente associadas a uma boa produção nem sempre assim acontece, tem portanto que olhar-se à produção da ascendência desse toiro se é filho e neto quer pelo lado materno como paterno de bons animais de leite para que possa vir a transmitir com segurança bons caracteres leiteiros a seus descendente e por conseguinte usando este método a produção tem naturalmente que aumentar de geração para geração.

No relatório do mês de Maio referime à ordenha mecânica a única quanto a mim possível economicamente de hoje em dia em estábulos de grande dimensão apesar de ter as suas desvantagens em relação à ordenha manual. Quando me referi à ordenha de entrada na sala de ordenha e ao agrupamento das vacas por ordem de produção pude explicar qual a razão que me levava a aconselhar isto que era o tempo que as vacas levam a comer o concentrado, é evidente que uma vaca que dê 15 Kgs. de leite numa ordenha não deve ser ordenhada com uma outra vaca que dê 6 Kgs. por exemplo porque a primeira tem que comer segundo também já me referi 5 Kgs. de concentrado e a segunda bastan-lhe 3 Kgs. do mesmo concentrado, ora isto origina ou desperdício de tempo esperando que a primeira termine de comer ou se não se perde tempo a vaca não consegue comer todo o concentrado o que origina alimentação deficiente e consequentemente baixa a produção.

Durante o meu estágio tive oportunidade de pôr em prática o método e pude observar um aumento de quase 2% na produção que em 1.000 litros diários que se tiravam nessa altura é importante.



Já me referi também à importância que tem manter sempre o mesmo género de alimentação e posso também dar um exemplo que tive oportunidade de observar.

O Grupo de vacas em questão estava a comer ensilagem de mistura (aveia - cevada) notando porém que esta não devia chegar até ao prazo destinado e tendo semeado sorgo que se encontrava em condições de cortar resolveu-se dar o sorgo às vacas para poupar um pouco a ensilagem notei que as vacas comiam lindamente o sorgo apesar de fazerem bastante desperdício, mas esta mudança originou uma excitação tal nas vacas e uma percepitação turbulenta para as majedouras que chegou mesmo a haver casos de se ferirem algumas delas. Ora isto naturalmente provocou uma baixa na produção.

Tenho-me referido bastantes vezes durante estes relatórios na importância que julgo ter a conformação de um úbere de uma vaca.

Pude observar na Alemanha que só este aspecto ocupa na selecção e por conseguinte na pontuação de uma vaca cerca de 50% o que me parece absolutamente justo e certo porque por muito boas dimensões que uma vaca possa ter por muito fina que seja por muito bem irrigada que seja se não tiver um bom sítio onde possa converter e armazenar leite, órgão esse que como se sabe é o úbere pois não pode satisfazer na produção.

Por último vou focar um assunto no qual falei no meu relatório de Julho, Vantagens da descorna numa estabulação livre.

Quando digo estabulação livre não quer dizer que a descorna seja vantajosa só neste caso. Simplesmente é este o caso que mehlhor conheço e por isso posso falar até com um pouco de experiência própria.

Já referi que a descorna tem toda a vantagem em se praticar nas fêmeas à nascença porque ainda não vai afectar a sua produção.

Não minto se disser que no estábulo onde ultimamente tenho trabalhado estábulo este onde as vacas está quase na totalidade descornadas, mas há no entanto uns 5% que ainda não o estão e não minto dizê-lo, em se disser que durante menos de 1 ano tivemos cerca de 10 casos de feridas, tumores, infecções etc. etc. provocados precisamente por essa vacas não descornadas e tivemos até dois casos em que num deles a vaca que tinha sido ferida no úbere ficou somente a produzir de 3 tetas e outro caso que a vaca sendo também ferida no úbere provocou uma infecção que estando a vaca no 4º. mês de lactação teve que se secar por a sua produção baixar muito acentuadamente.

Não tenho portanto dúvidas sobre as vantagens da descorna, acrescento contudo que esta deve ser somente praticada nas fêmeas e à nascença.

17e.

Évora, 10 de Agosto de 1971

Manuel João Vasconcelos e Sá



ARQUIVO HISTÓRICO

CONFIRMAÇÃO

Confirmo que o tirocinante tomou parte activa nos trabalhos mencionados e mostrou sempre por eles o maior interesse.

Évora, 10 de Agosto de 1971

Évora 1971



RELATÓRIO SOBRE PRODUÇÃO DE LEITE E HERD BOOKS (6º. Mês)

ARQUIVO HISTÓRICO

Depois de durante os 5 relatórios anteriores me ter referido segundo me parece aos principais aspectos de selecção e funcionalismo de um estábulo leiteiro quero agora em vias de terminar este relatório assentar alguns pontos fazendo um apanhado geral daquilo que já foi dito e explicado mais promenorizadamente nos relatórios anteriores.

No meu relatório do mês de Março referime à idade adequada a que as novilhas devem ser cobertas pela primeira vez e cheguei à conclusão que a melhor idade era os 20 ou 21 meses de idade, idade esta na qual a novilha em questão devido ao seu desenvolvimento já não sofre sob o aspecto de desenvolvimento insuficiente.

Note-se que há casos em que devido a alimentações muito fortes e equilibradas consegue-se o desenvolvimento desejado mais cedo, ou pode dar-se o contrário neste caso geralmente devido à alimentação deficiente.

Durante o meu estágio tive oportunidade de confirmar a teoria que acabo de expor. Não há dúvida que a melhor idade é entre os 20 e 21 meses.

Já me referi também em relatório anterior ao interesse que tem os testes de reprodutores que ainda não se pratica no nosso país mas que tive oportunidade de conhecer e tomar contacto durante a minha estadia na Alemanha. É evidente que todos os toiros que são escolhidos para testes não é suficiente que sejam possuidores de um excelente físico e beleza estética, apesar de estas qualidades virem geralmente associadas a uma boa produção nem sempre assim acontece, tem portanto que olhar-se à produção da ascendência desse toiro se é filho e neto quer pelo lado materno como paterno de bons animais de leite para que possa vir a transmitir com segurança bons caracteres leiteiros a seus descendente e por conseguinte usando este método a produção tem naturalmente que aumentar de geração para geração.

No relatório do mês de Maio referime à ordenha mecânica a única quanto a mim possível economicamente de hoje em dia em estábulos de grande dimensão apesar de ter as suas desvantagens em relação à ordenha manual. Quando me referi à ordenha de entrada na sala de ordenha e ao agrupamento das vacas por ordem de produção pude explicar qual a razão que me levava a aconselhar isto que era o tempo que as vacas levam a comer o concentrado, é evidente que uma vaca que dê 15 Kgs. de leite numa ordenha não deve ser ordenhada com uma outra vaca que dê 6 Kgs. por exemplo porque a primeira tem que comer segundo também já me referi 5 Kgs. de concentrado e a segunda bastan-lhe 3 Kgs. do mesmo concentrado, ora isto origina ou desperdício de tempo esperando que a primeira termine de comer ou se não se perde tempo a vaca não consegue comer todo o concentrado o que origina alimentação deficiente e consequentemente baixa a produção.

Durante o meu estágio tive oportunidade de pôr em prática este método e pude observar um aumento de quase 2% na produção que em 1.000 Kg. de leite diários que se tiravam nessa altura é importante.



Já me referi também à importância que tem manter sempre aqui mesmo o gado de alimentação e posso também dar um exemplo que tive oportunidade de observar.

O Grupo de vacas em questão estava a comer ensilagem de mistura (avia - cevada) notando porém que esta não devia chegar até ao prazo destinado e tendo semeado sorgo que se encontrava em condições de cortar resolveu-se dar o sorgo às vacas para poupar um pouco a ensilagem notei que as vacas comiam lindamente o sorgo apesar de fazerem bastante desperdício, mas esta mudança originou uma excitação tal nas vacas e uma percepitação turbulenta para as majedouras que chegou mesmo a haver casos de se ferirem algumas delas. Ora isto naturalmente provocou uma baixa na produção.

Tenho-me referido bastantes vezes durante estes relatórios na importância que julgo ter a conformação de um úbere de uma vaca.

Pude observar na Alemanha que só este aspecto ocupa na selecção e por conseguinte na pontuação de uma vaca cerca de 50% o que me parece absolutamente justo e certo porque por muito boas dimensões que uma vaca possa ter por muito fina que seja por muito bem irrigada que seja se não tiver um bom sítio onde possa converter e armazenar leite, órgão esse que como se sabe é o úbere pois não pode satisfazer na produção.

Por último vou focar um assunto no qual falei no meu relatório de Julho, Vantagens da descorna numa estabulação livre.

Quando digo estabulação livre não quer dizer que a descorna seja vantajosa só neste caso. Simplesmente é este o caso que mehlhor conheço e por isso posso falar até com um pouco de experiência própria.

Já referi que a descorna tem toda a vantagem em se praticar nas fêmeas à nascença porque ainda não vai afectar a sua produção.

Não minto se disser que no estábulo onde ultimamente tenho trabalhado estábulo este onde as vacas está quase na totalidade descornadas, mas há no entanto uns 5% que ainda não o estão e não minto diziam, em se disser que durante menos de 1 ano tivemos cerca de 10 casos de feridas, tumores, infecções etc. etc. provocados precisamente por essa vacas não descornadas e tivemos até dois casos em que num deles a vaca que tinha sido ferida no úbere ficou somente a produzir de 3 tetas e outro caso que a vaca sendo também ferida no úbere provocou uma infecção que estando a vaca no 4º. mês de lactação teve que se secar por a sua produção baixar muito acentuadamente.

Não tenho portanto dúvidas sobre as vantagens da descorna, acrescento contudo que esta deve ser somente praticada nas fêmeas e á nascença.

17h.

Évora, 10 de Agosto de 1971

Manuel Pedro Vasconcelos *ed. G. J. J.*



ARQUIVO HISTÓRICO

CONFIRMAÇÃO

Confirmo que o tirocinante tomou parte activa nos trabalhos mencionados e mostrou sempre por eles o maior interesse.

Évora, 10 de Agosto de 1971



18.

913
Desp. 285.00

Passe-se a carta
Escola, 21-1-972.

O Director,

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



Ex.^{ma} Senhor Director da Escola de
Regentes Agrícolas de Évora

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave
aluno n.º 913, natural de Freixo de S. Pedro
Concelho de Évora, filho de Joaquim Manuel
Hurteira Grave e de Maria Teresa de Matos Fer-
nandes de Vasconcelos e Sá Grave, tendo termi-
nado o seu Viaticio profissional a que se
refere o n.º 2 do art.º do Decreto n.º 38026 de 2
de Novembro de 1950, e apresentado o relatório
com a aprovação vem muito respeitosamente
requerer a V.^ª Ex.^ª se digue mandar-lhe passar
a carta de curso de regente agrícola: o seu bilhe-
te de Identidade é n.º 1264784 de 21 de Janeiro de
1971 do Arquivo de Identificação de Lisboa

Dele Deferimento

Evora, 17 de Dezembro de 1971

19.

Manuel João de Vasconcelos e Sá Grave

10,6 val., em 25 Nov. de 1971